

**AJES - ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO
JURUENA**

**ISE – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**

9,0

**A GESTÃO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NAS NOVAS PERSPECTIVAS DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ADALBERTO JOSÉ PAZINATO

ana_adal@hotmail.com fones. (69)33412731/2399

ORIENTADOR: PROFESSOR ILSO FERNANDES DO CARMO

**AJES - ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO
JURUENA**

**ISE – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**

**A GESTÃO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NAS NOVAS PERSPECTIVAS DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ADALBERTO JOSÉ PAZINATO

ana_adal@hotmail.com fones. (69)33412731/2399

ORIENTADOR: PROFESSOR ILSO FERNANDES DO CARMO

“Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título e Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar”.

COLORADO DO OESTE/2006

**AJES - ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO
JURUENA**

**ISE – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR

DEDICATÓRIA

Dedicatória a minha família; esposa Ana, meus filhos, Daiana e Gregori, que diante de tantos esforços somaram forças comigo. Aos amigos, que compartilharam essa caminhada e construímos saberes humanísticos, voltados ao desenvolvimento pleno da humanidade. Aos professores, que se dispuseram a aprender e ensinar não apenas conteúdos técnicos, mas sim conteúdos significativos e necessários à prática da cidadania.

AGRADECIMENTO:

A Deus, que acredito que
Nele tudo posso.
Aos parentes, amigos e a comunidade que
direto ou indiretamente contribuíram com a
minha formação.

MENSAGEM

“ O que mata um jardim é o abandono... o que mata um jardim é esse olhar vazio de quem por ele passa indiretamente”.

Quintana

RESUMO

A educação ambiental surge como um importante instrumento de mudanças, pois corresponde a um processo educativo permanente, dinâmico, criativo, interativo, com ênfase interdisciplinar, promovendo a articulação dos alunos, dos pais e da comunidade em debates proporcionada pela gestão escolar, que lhes permitam diagnosticar os problemas ambientais, suas causas, conseqüências no seu cotidiano, na esfera estadual, nacional e internacional, e a incorporar novas ações que solucionem os problemas possíveis e que dêem condições para que os alunos tenham um espaço ambiental democrático e desejável por todas as gerações, possibilitando a aquisição de habilidades e competências para solucionarem os seus problemas e construir uma consciência ambiental pautada na mudança de atitudes, de comportamentos, na solidariedade e no exercício da cidadania. Frente a esses paradigmas a gestão escolar e sua contribuição nas novas perspectivas da educação ambiental nas séries do Ensino Fundamental, educação ambiental fundamenta-se nas práticas cotidianas, ensinando desde as séries iniciais, aos alunos a preservar, conservar e garantir a sua sustentabilidade, sem causar desequilíbrio ao meio ambiente, tais como: não desmatar próximo às margens das nascentes, não jogar lixo no chão, manter limpa a sala de aula, pátio e outros espaços de convívio democrático, envolvendo todos os setores da sociedade. Considerando então, que a escola e seus componentes é parte integrante da sociedade e co-responsável pela sua transformação, a educação ambiental, sobretudo, hoje ocupa lugar de destaque na escola, e deve assumir

responsabilidades, interagindo-se com dois aspectos que se complementam: sensibilização e a capacitação dos alunos para tomadas de consciência e ações concretas.

Assim sendo o referido Trabalho monográfico aborda seus capítulos:

I. Definição de educação ambiental;

II. O papel da equipe gestora na educação ambiental no contexto escolar;

III. Alguns debates sobre educação ambiental, encontros internacionais e seus resultados, Agenda 21; considerações finais e referência bibliográfica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	15
DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	15
1.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR.....	16
1.2 OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	16
1.3 O QUE DIZ A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 EM RELAÇÃO OS CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE.....	17
CAPÍTULO II.....	19
O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	19
2.1 O PAPEL DO PROFESSOR:.....	24
2.2 A CONSCIENCIA AMBIENTAL, COMO INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO.....	27
2.3 ALGUMAS FORMAS DE DEGRADAÇÃO.....	28
CAPÍTULO III.....	30
ALGUNS DEBATES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ENCONTROS INTERNACIONAIS E SEUS RESULTADOS.....	30
3.1 A AGENDA 21.....	31
3.1.1 AS ORIENTAÇÕES DE TBILISI.....	32
3.1.2 ALGUMAS ORIENTAÇÕES DE TBILISI.....	32

CONSIDERAÇÕES FINAIS 50

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 51

ANEXOS 53

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da consciência ecológica no espaço escolar é uma meta que deve estar contida nos projetos políticos escolares, no plano de ação da equipe gestora. Entende-se que é extremamente importante estimular as crianças desde as primeiras séries do ensino fundamental a entender a importância do meio ambiente saudável e equilibrado, bem como oportunizar que se sensibilize com os problemas sócio-ambientais ao seu redor dando-lhes a oportunidade plena de contribuir e atuar para a redução dos problemas que a cercam.

Na escola o desenvolvimento da consciência ecológica tem papel fundamental para integrar os saberes cotidianos aos saberes mais específicos favorecendo que a prática pedagógica venha de fato, responder às reais necessidades dos alunos. Sendo assim, o desenvolvimento da consciência passa por uma atitude firme e engajada de todos aqueles que dela fazem parte.

“O trabalho com educação ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental.” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001:47).

Nesse sentido, a equipe gestora com seus professores desenvolvem atividades escolares voltadas para a preservação, conservação e transformação do meio ambiente através do desenvolvimento sustentável e ainda formar valores humanísticos, provocando mudanças de hábitos e atitudes.

Sabe-se que é preciso romper os muros que isolam a escola da sociedade, sendo necessário fazer da escola um ambiente de concretização de valores éticos que se refletem num processo de luta pela dignidade do meio e pela convivência democrática e por um mundo melhor.

É diante de todos esses desafios, entre os quais trabalhar educação ambiental no contexto escolar, como transversalidade e de forma interdisciplinar enfoca a necessidade de desenvolvê-la começando por aquelas atitudes cotidianas, tais como :não jogar lixo no chão, não arrancar as folhas das árvores, não poluir os rios, não desperdiçar água, não maltratar os animais , sempre que possível molhar as plantas, plantar uma árvore e até mesmo cuidar de hortas, garantindo na natureza um elemento de sustentabilidade.

Além dessa praticidade, o professor deve dispor aos alunos conhecimento sobre a legislação ambiental, sobre os movimentos a favor do meio ambiente, para que percebam que essa ação se dá localmente e globalmente, reconhecendo-se assim como agente de transformação e como parte integrante da sociedade.

Considerando a educação ambiental como um processo permanente e contínuo, a equipe gestora e escola de hoje, tem como desafio implementar ações educativas, que permitam aos alunos sentirem a necessidade da mudança de comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente.

“O ambiente escolar não define particularmente a formação educacional da criança, isto é, ela possui um histórico social anterior à escola , cuja denominação é o conhecimento espontâneo que em última análise será transformado em conhecimento científico.A transformação desse conteúdo espontâneo depende, no entanto, da prática pedagógica que estimula a capacidade de aprender através das atividades intelectuais, tais como:o papel do lúdico, o exercício mental pela observação, experimentação e comparação, levantando suas próprias hipóteses, conseguindo sistematizar e internalizar a descoberta realizada.”(Vygotsk, 1984:87)

Sabe-se que as escolas além da transversalidade seguem currículos oficiais, que em geral é determinado pelo estado, pelas diretrizes propostas pelo MEC, na qual esse processo chama-se educação formal.Além do currículo oficial há o que alguns autores chamam de currículo oculto, composto pela soma de valores e práticas adotadas no dia-a-dia, que influenciam o ensino e que são diferentes em cada região ou instituição de ensino.Segundo DIAS (1994:56)“ Educação formal ou

escolar, envolve regularmente a rede de ensino, através da atuação curricular, tanto no planejamento quanto na execução de currículos”.

A segunda etapa da educação ambiental é a educação não formal, que se direciona à comunidade e onde cabe uma grande diversidade de propostas, como por exemplo, a ação de uma entidade ambientalista num bairro, ou o conjunto de atividades promovidas por uma empresa ou sindicato junto aos trabalhadores ou ainda, uma proposta educativa para os visitantes ou moradores de uma área de proteção ambiental, tendo por objetivo melhorar a qualidade de vida das comunidades e fortalecer a cidadania.

A terceira etapa por fim é a educação informal, que como diz o nome, é aquela transmitida informalmente, através dos jornais do rádio ou TV, de filmes ou vídeos, por um trabalho artístico e outros.

*“A educação informal, através de campanhas populares visam à formação de atos e atitudes que possibilitam a preservação dos recursos naturais, fauna, flora, rios, matas, e a correção de processos degenerativos da qualidade de vida na terra ,no ar e da água,enchentes, chuvas ácidas, aumentos e temperatura ambiente.”
(Dias;1994:56)*

Nesse ponto, vale notar que todos os materiais de comunicação servem para divulgar a educação ambiental, desde que sejam avaliados criticamente, portanto, a educação ambiental deve ser trabalhada em três esferas:

- Cognitiva – é o campo do conhecimento onde as pessoas recebem as informações básicas sobre os temas que estão sendo trabalhados, sobre a área natural e o mundo constituído pelo ser humano.
- Afetiva – é simbolizada pelo amor pela mãe natureza , sem ela a educação ambiental perde a afetividade, pois, através da esfera afetiva a pessoa se - sensibiliza para agir a favor do ambiente e de um mundo sustentável.
- Domínio técnico – para exercer o desenvolvimento sustentável, não basta às informações teóricas ou gostar da questão sobre tudo que é necessário o professor conhecer formas para transformar a teoria em pratica.

Percebe-se que hoje, a educação ambiental não deve ser vista como uma ação intuitiva, restrita a um público escolar; trata-se de uma ação transformadora, que faz com que as pessoas, os alunos tenham oportunidade para mudar o mundo.

Sabe-se que muitas propostas ambientais nos propõem diversos desafios nas quais pode-se citar a do Paulo Freire, que se expressa em siglas: NIPS e UAIS, a primeira quer dizer: necessidades, interesses e problemas. Na prática, significa dizer que o educador deve partir da realidade local, estudando as necessidades, interesses e problemas vividos pelo público alvo e, por exemplo, a questão da água, da poluição, do desemprego, da alimentação.

As UAIS significa unidades de aprendizagem integrada que consiste basicamente, na seleção de um ou mais temas centrais que façam parte das necessidades, interesses e problemas do público alvo. (Por exemplo: a questão da coleta correta do lixo; o desemprego, a poluição, alimentação e outros).

É nesse sentido que a proposta facilita o trabalho interdisciplinar, usando como base questões locais, valorizando as experiências da comunidade local, cumprindo assim os objetivos da educação ambiental.

“Os homens se educam entre si intermediados pelo mundo. A prática da Educação Ambiental poderá provocar na comunidade uma atitude reflexiva e prudente na guarda e tutela dos recursos naturais, pela prática da vigilância cotidiana nos resultados de suas ações.”
(Freire, 1977:28)

Dessa forma a gestão escolar tem sua contribuição nas perspectivas da educação ambiental nas séries do ensino fundamental, começa localmente e de forma participativa parte de baixo para cima. Veja o exemplo:

Uma classe sai da sala de aula com o professor para verificar as condições da escola. O grupo percebe, por exemplo, uma torneira vazando os professores de forma interdisciplinar e de forma transversal devem propor várias atividades desafiadoras a partir do problema diagnosticado pelos alunos; em matemática pode-se medir o volume da água que se perde, em ciência pode-se estudar o círculo ideológico (de onde vem a água, para onde vai) ou as formas de tratamento ou a preservação das águas; em língua portuguesa pode-se escrever para a administração pública, pedindo providências em relação os problemas relativos a o esgoto e poluição dos rios, e juntamente com a comunidade reivindicar seus direitos no espaço físico da escola, a começar pelo concerto das torneiras, sensibiliza os alunos que as informações aprendidas na escola e nos livros tem uma utilidade concreta sendo possível atuar na comunidade com o conhecimento adquirido como cidadão consciente e participativo.

Diante desse contexto o referido trabalho no I capítulo dará ênfase ao o que é Educação Ambiental, como ela acontece, seus resultados a partir dos seus objetivos. No II Capítulo será tratado o Papel da Equipe Gestora, ou seja, os elementos que darão subsídios para que os professores tenham uma prática de educação ambiental pautada em princípios humanísticos, tendo em vista que ninguém faz educação ambiental sozinho. Nele ainda será abordado o papel do professor como um sujeito que provocará situações de aprendizagem e ainda como o trabalho pode ser feito através da interdisciplinaridade a fim de despertar nos alunos a consciência ecológica, permitindo a visão da realidade local e o levantamento de propostas para mitigar os problemas ambientais.

Já no III capítulo será tratado um pouco da história dos movimentos ambientalistas. Recebem destaque a Agenda 21, a Rio 92 e a Conferencia de Tibilis, nas quais foram fundamentais para que a educação ambiental estivesse hoje presente no contexto escolar e social.

CAPÍTULO I - DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ao se falar em educação ambiental, refere-se ao processo de resgate da ética, da cultura, da política e economia, embutidas em qualquer forma de relação e informação que implicam a prática social dos educandos e da sociedade.

É um modo de ver a realidade cumprindo o papel de despertar o senso crítico, reinserindo-o indivíduo em sua história, em sua cidade, em seu meio.

Percebe-se que muitos ao se depararem com o termo Educação Ambiental logo lembram das queimadas, dos animais em extinção, da poluição dos rios, subvertendo então, o sentido real dessa prática educativa.

“Na verdade , quando se fala em educação ambiental, se está falando de processo mesmo em resgate da ética, da cultura, da política e economia, já embutidos em qualquer forma de relação e informação que implicam em educação.É um novo modo de racionalidade que está em jogo.Se a educação quer cumprir o seu papel, como fermento crítico, formador / despertador da consciência,politizador, reinserirá o indivíduo em sua história, em sua cidade, em seu meio, agora como sujeito que interage num ambiente absolutamente interligado; trata-se de uma inserção sócio-ambiental que dá sentido maior à vida humana, porque age para construir uma sociedade melhor, justa e com qualidade de vida” (Freire,1977:46).

Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, Constituindo um conjunto de conhecimentos a se reconstruídos não só de proteção da vida no planeta, mas também a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida e das comunidades.

1.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR.

A escola, sobretudo deve considerar o meio ambiente em sua totalidade, em seus aspectos naturais, tecnológicos e sociais, constituindo um processo permanente, desde o início da educação infantil e contínuo durante as fases do ensino formal, devendo ser aplicada de forma interdisciplinar aproveitando o conteúdo específico de cada área, de modo que se consiga uma perspectiva global da questão ambiental insistindo no valor e necessidade da cooperação local, nacional e internacional para reunir os problemas ambientais ajudando os alunos a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais.

É nesse sentido e diante de tantas transformações sociais que a escola deve utilizar diversos instrumentos pedagógicos para construir coletivamente conhecimentos, ressaltando e valorizando as atividades que enfatizam as experiências pessoais, permitindo aos alunos adotarem posturas críticas na escola em casa e em sua comunidade.

1.2 OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, meio ambiente e Saúde (2001,53), os objetivos gerais da educação ambiental são conduzir os alunos à:

- Conhecer e compreender de modo integrado o sistêmico, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente.
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a qualidade de vida.
- Compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação de manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia.

- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade sócio-cultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, ético e cultural.
- Identificar-se como parte integrante da natureza percebendo os processos pessoais como fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente.

Nesse contexto, cabe a educação, assumir um papel democratizador à medida que proporciona não apenas o acesso a informação, mas também a apropriação de conhecimentos científicos que permitam aos educandos transformarem o meio em que estão inseridos, e ainda liderar como protagonista dessa ação assegurando assim a preservação da vida, a manutenção das condições essenciais a sobrevivência e um ambiente equilibrado e democrático.

1.3 O QUE DIZ A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 EM RELAÇÃO OS CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE.

A atual constituição brasileira defende o meio ambiente visando garantir as gerações futuras um ambiente equilibrado e ecologicamente saudável:

“Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito incube ao poder político:

I- Preservar e restabelecer os processos ecológicos essenciais e promover o manejo ecológico das espécies e ecossistema;

II- Definir em todas as unidades da Federação espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e supressão permitidas somente através da lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção.

III- Preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do país e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético.

IV- Exigir, na forma da lei, para instalação de obras ou atividades potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio do impacto ambiental, a que se dará publicidade.

V- Controlar a produção a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e ao meio ambiente.

VI- Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

VII Proteger a fauna e a flora vedada na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica e provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

§ 2º Aquele que explorar recursos naturais, fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica, exigida pelo órgão público competente na forma da lei.

§ 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas a sanções penais administrativas independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§ 4º A floresta amazônica brasileira, a mata atlântica, a serra do mar, o pantanal mato-grossense e a zona costeira são patrimônio nacional e sua utilização, na forma da lei dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§ 5º São indispensáveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos estados por ação discriminatória necessária à proteção dos ecossistemas naturais.

§ 6º As usinas que operam com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal sem o que não poderão ser instaladas.

Diante desse referencial, a legislação brasileira, determina que a educação ambiental deve fazer parte da formação integral dos educandos, e deve se ampliar em todos os segmentos sociais, a fim que haja de fato a inter-relação entre homem-meio e suas transformações, sejam elas históricas, políticas, econômicas e ou sociais, portando, preservar e conservar é um dever de todos.

CAPÍTULO II - O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

O termo gestão historicamente vem se firmando no âmbito da administração da educação e no estudo das instituições e organizações incluindo as educacionais, como sinônimo de administração e que se instala no mundo pensante como um sentido mais dinâmico, traduzindo movimento, ação, mobilização, articulação, imprimindo responsabilidade não somente para a equipe do gestora, mas para todos os que fazem parte do processo, sacristã escreve sobre novos modos de entender esse termo.

“ A gestão escolar constitui uma dimensão da educação institucional cuja prática põe em evidência o cruzamento de intenções reguladoras e o exercício do controle por parte da administração educacional, as necessidades sentidas pelos professores de enfrentar seu próprio desenvolvimento profissional no âmbito mais inédito de seu desempenho e as legítimas demandas dos cidadãos de terem interlocutor próximo que lhes dê razão e garantia de qualidade na prestação coletiva deste serviço educativo”.(SILVA,2002, p.15).

Sendo assim a gestão democrática da educação, permite a atuação da equipe gestora na educação ambiental de forma participativa, possibilitando maior aprendizagem e o desenvolvimento de uma consciência ambiental com participação mais ampla, promovendo mudanças significativas no cotidiano da escola e daqueles que participam dela.

Frente a esse contexto o papel da equipe gestora na educação ambiental no contexto escolar, esta fundamentado em disponibilizar informações, materiais ampliar discussões sobre s problemas ambientais locais e suas

conseqüências, motivando os professores a desenvolverem práticas ambientais voltadas para as reais necessidades sócio-culturais dos seus educando, e ainda criar condições para que dentro da escola os alunos desenvolva a consciência ecológica e exerça a cidadania.

Sabe-se que a perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e sua realidade cotidiana.

Entende-se que outro ponto importante a ser considerada é a relação da escola com o ambiente em que está inserida, porque ao ser uma instituição social que exerce intervenção na realidade deve estar conectada com questões mais amplas da sociedade, e com os movimentos amplos de defesa da sociedade, e do ambiente, incorporado-os às suas praticas, relacionando-os aos seus diferentes objetivos, portanto faz-se necessário que os alunos observem, visitem órgãos que dizem respeito a área do meio ambiente e em parcerias planejem ações conjuntas estimulando a participação de pessoas da comunidade ou de outras que permitem a todos conviver num espaço democrático e saudável.

Sobretudo é no espaço escolar a equipe gestora com os professores podem ensinar pequenas ações, que contribuem para o desencadeamento do desejo de participação, contribuindo para que os alunos construam um posicionamento crítico, e ampliem a visão a respeito da natureza e do meio em que vivem.

É nesse sentido que a questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais importante e urgente para todas as pessoas, pois o futuro depende da relação que irá estabelecer com a natureza, ou seja, a conscientização da preservação e conservação do mesmo. Portanto, zelar pelo planeta consiste em um modo diferente de ver o mundo, de viver neste mundo, sentir esse mundo como um ambiente necessário para o desenvolvimento da biodiversidade.

No entanto, percebe-se que valores e compreensão só não bastam é preciso principalmente que os alunos saibam como atuar, como adequar práticas e

valores, uma vez que o ambiente é também uma construção humana, por isso, os desafios propostos para a educação ambiental, têm por objetivo disponibilizar conhecimento para que aprendam a respeitar e cuidar dos seres vivos, melhorar a qualidade da vida humana, conservar a vitalidade e a diversidade do planeta terra, modificar atividades e comportamentos pessoais, em fim, a escola torna-se um instrumento para que os ideais se concretizem.

Nesse contexto, de acordo com os trabalhos curriculares nacionais temas transversais (1998:231) os trabalhos escolares devem nortear:

- Observação do meio ambiente.
- Discussão com os pais, alunos e comunidade.
- Palestras informativas.
- Elaboração, execução e avaliação de projetos que envolvam a referida temática.
- Envolvimento e mobilização da sociedade em favor da defesa do meio ambiente.

Compreende-se que a lei complementar Nº 9795/99 reconhece a educação ambiental como um componente urgente, essencial e permanente em todo o processo educativo, formal ou não formal. Cabendo a equipe gestora desenvolver junto com os professores ações de formação continuada, viverem educação ambiental a compreensão do meio ambiente não se limita apenas nos conteúdos programáticos, mas sim além dos muros escolares através de uma educação permanente.

Hoje, quando se fala em meio ambiente, a tendência é pensar nos inúmeros problemas do mundo atual, com relação à questão ambiental, lixo, poluição, desmatamento, espécies em extinção e outras situações.

É evidente a associação entre a educação e melhores condições de vida, portanto ao falar em educação ambiental, fala-se de articular conhecimentos atitudes, aptidões, comportamentos e praticas pessoais que possam ser aplicadas e compartilhadas com a sociedade em geral. Sendo assim, o processo educativo favorece o desenvolvimento da autonomia, atendendo aos objetivos que transcendem o social.

Compreende-se que a educação ambiental vem sendo construída a partir de uma nova concepção ao invés do ensino programático, se faz presente através da interdisciplinaridade e tem como ponto de partida o referencial que as crianças trazem do seu cotidiano como cuidar do ambiente em que está inserido, cuidar da higiene pessoal e da escola, respeitar as diversas formas de vida e principalmente construir regras de convivência escolar.

Nessa perspectiva da projeção social da aprendizagem, na escola, na família e na comunidade permite que se sintam e se tornem de fato protagonistas das grandes transformações; frente a esse desafio, a pesquisa de campo realizada na E.E.E.F. Marcos Donadon e no Instituto Educacional Dimensão, demonstrou em termos qualitativos que a educação ambiental deve estar incorporada aos anseios dos alunos da escola e da sociedade. Vê-se na prática que os alunos e professores trabalham textos que enfatizam aspectos voltados a preservação do meio, tais como a música planeta azul, onde os alunos fazem a reflexão, levantam hipóteses e após o levantamento das hipóteses verificam como se dá a atuação do homem no meio social.

Constantemente a escola disponibiliza palestras informativas com a parceria da SEDAM, da EMATER e outros órgãos competentes. Tendo o projeto do meio ambiente, a escola se mobiliza e desenvolve várias ações que envolvem a escola e a comunidade, no sentido de fortalecer as relações e na prática despertar uma consciência coletiva para o trabalho compartilhado e resolução de problemas existentes no seu cotidiano.

Os alunos têm demonstrado grande preocupação com o meio e zelam pela escola; fazem coleta de lixo seletiva não desperdiçam água; cuidam da higiene do espaço escolar, consciência essa que foi adquirida não apenas com discursos teóricos; mas a partir das informações e do exemplo e dedicação de todos no processo ensino aprendizagem.

Durante todos os anos a escola além da transversalidade desenvolve no mês de junho a semana do meio ambiente, na qual as crianças são as protagonistas dessa ação e através de danças, teatro, música, cartazes informativos repassam a comunidade os conhecimentos para garantir um ambiente equilibrado e sustentado.

É nesse sentido que o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o meio ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela por meio do exercício da participação em diferentes instâncias; nas atividades dentro da própria escola e movimentos da comunidade, sendo essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com espaço democrático.

Hoje nossa sociedade é marcada por rápidos e profundos avanços nas áreas de ciência e tecnologia, o conhecimento sobre o meio ambiente produzido nos últimos 20 anos chega a ser o dobro de todo o conhecimento técnico produzido pela humanidade em toda sua história.

As exigências que a sociedade nos impõe, contudo pautadas pelas novas necessidades individuais, apontam para um abandono da prática apenas transmissora de conteúdos, uma vez que se torna inviável a assimilação desse volume de conhecimento. Além disso, a exigência de capacidades específicas de iniciativa e a inovação por parte dos indivíduos mostram que o ensino deve caminhar mais para o conhecimento globalizado.

Sabemos que no um do contemporâneo há a necessidade de se colocar o conhecimento científico ao alcance e a serviço de todos os membros da sociedade e a criança não pode ser desvalorizada como sujeito social, não deve ser vista como apenas um cidadão do futuro, mas sim como sujeito integrante da sociedade de hoje, pois, tem direito ao acesso à apropriação da cultura para utilizá-la na explicação e na transformação do mundo.

É nesse sentido que se percebe que as crianças de um modo geral fazem inúmeras perguntas sobre os fenômenos naturais que as cercam. Esse conhecimento cotidiano ou do senso comum permite que interajam eficientemente com a realidade natural e social em que vivem. Mas não basta considerarmos a complexidade do mundo e as possibilidades que as tem de aprender. Hoje, como o conhecimento científico está na base de grande das opções pessoais que a prática social exige, é importante que ele participem ativamente e com o senso crítico.

O processo ensino-aprendizagem deve então aproximar os alunos da realidade ambiental e a responder às perguntas das crianças com base na relação que têm com o mundo, proporcionando saberes necessários para compreenderem

as origens desse conhecimento, sua evolução e modificações, enfatizando que o conhecimento não deve ser apropriado como pronto e acabado ou como verdades eternas, imutáveis e inquestionáveis.

Sobretudo a partir desse referencial é importante que os alunos vivam o processo contínuo de confrontos entre diferentes idéias e de busca de informações, pois só assim o conhecimento científico se constituirá para a criança, possibilitando as crianças criarem uma enorme quantidade de idéias, diferentes relações, comparações e analogias para explicar coisa e fenômenos. Sabe-se que muitas atividades relacionadas ao meio ambiente no ensino fundamental foram exploradas através da sua complexidade, o que impossibilitou os educandos a investigarem os problemas e como poderia adquirir maior autonomia para lidar com eles.

Assim sendo a equipe gestora com professores devem criar oportunidades para que os alunos se tornem cada vez mais capazes de construir as reações necessárias para entender a reação entre homem x meio ambiente e suas transformações considerando, sobretudo a sua sustentabilidade. Assim sendo introduzir a discussão dos problemas ambientais, a manutenção da paisagem, o reflorestamento, a importância da reciclagem, além dos interesses econômicos se torna a cada dia uma boa situação de aprendizagem.

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR:

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998:234)

- Incentivar os alunos a formar hipóteses explicativas e interpretações alternativas para acontecimentos e objetivos tratadas na prática;
- Auxiliar os estudantes na elaboração de hipóteses, de desenhos de experimentos para acomodar a sua aprendizagem, adquirindo competências para respeitar o meio ambiente na busca de evidências das interpretações realizadas;
- Desenvolver nos alunos a consciências ecológicas voltadas ao respeito, preservação do meio.
- Considerando as inúmeras perguntas feitas pelas crianças à cerca dos fenômenos, fatos e acontecimentos inerentes ao meio ambiente, as possibilidades e

limites em termos de estrutura de pensamento, aproximam a construção do conhecimento científico e espera-se que o aluno seja curioso e crítico, buscando constantemente intervir no meio, através de atitudes conscientes e transformar gradativamente as suas concepções e ações.

É a partir desse novo paradigma que os alunos vão discutir o que e como fazer confirmar ou refutar sua hipótese, organizar suas observações, definindo o que é importante para uma convivência em um ambiente saudável e equilibrado, sendo assim, as aprendizagens serão significativas à medida que os alunos estabeleçam relações, compreendendo o mundo a sua volta e se reconheçam como parte integrante da sociedade.

Portanto, a escola assume um papel vital no desenvolvimento pleno dos alunos, tornando-se um instrumento facilitador no processo da apropriação de conhecimentos teóricos práticos voltando, sobretudo as suas ações para a formação dos valores e de saber científico para a reconstrução de uma sociedade mais justa e igualitária, colaborando para a transformação na medida em que fomentas as capacidades intelectivas, as atitudes e o comportamento crítico em relação à sociedade em que está inserido.

Isso implica em afirmar que o processo de ensinar, em se tratando de Educação Ambiental, esta intimamente ligado ao ato de aprender, portanto o ponto de partida para as novas aprendizagens deve ser os saberes com que as crianças chegam à escola, saberes socialmente construídos no seu cotidiano.

Compreende-se que nesse sentido que são grandes os desafios a se enfrentados quando se pretende direcionar as ações para melhoria das condições de vida dos nossos alunos e um deles e relativo à mudança de atitudes na interação com a vida e com o meio ambiente, pois vê se que na prática muitos alunos tiram nota Dez nas provas, mas continuam jogando lixo nas ruas, pescando peixes sem respeitar o tempo da desova prontas para reproduzir, ateando fogo no mato indiscriminadamente, ou realizando outro tipo de ação danosa, seja pelo fato de não perceberem a extensão dessas ações ou por não se sentirem responsáveis pelo mundo em que vivem.

É nesse sentido que o professor na escola deve provocar a problematização e o entendimento da consciência de alteração no ambiente,

permitindo que as compreendam como produção humana, em determinados momentos históricos a fim que busquem coletivamente a sua superação.

Tem se grande preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno; seu meio, sua comunidade. Entretanto não se pode esquecer que a escola não é o único agente educativo e que os padrões de comportamento da família e as informações veiculadas pela mídia exerce influência nos comportamentos de cada indivíduo; cabendo então ao professor discutir na sala de aula, possibilitar que os alunos façam pesquisas que construam os seus conhecimentos a partir da reflexão sobre as informações, não permitindo a cada dia se torne equivocada, complexa e distante da realidade social dos alunos e das suas necessidades.

O papel do professor como orientador nesse processo é de fundamental importância, pois, ao articular a vivência, permitirá aos alunos perceber que a construção e a produção dos conhecimentos são contínuos e que para entender as questões ambientais, há necessidades de atualização constante, pois, o acesso a novas informações, permite repensar a prática é nesse refazer que é possível enxergar a riqueza das informações e o reconhecimento da importância do trabalho de cada um, permitindo assim a construção de um projeto consciente de educação ambiental.

Para que os alunos de fato compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais é fundamental que o professor lhe ofereça a maior diversidade possível de experiências, e contato com diferentes realidades, portanto o tema meio ambiente pode ser amplamente trabalhado, quanto mais se diversificam e intensificarem a pesquisa de conhecimentos e a construção do caminho coletivo de trabalho, com intenções intensas entre escola e outros segmentos de sociedade, portanto, para que os alunos construam a visão da globalidade das questões ambientais é necessário que cada profissional de ensino mesmo especialistas em outras áreas do conhecimento, sejam agentes da interdisciplinaridade, porque, a riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo o tipo de dificuldades, encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto, essa interdisciplinaridade pode ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular requerendo necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas.

2.2 A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, COMO INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO

A falta de uma consciência ambiental leva o ser humano a ser responsável diretamente pelos danos causados ao meio ambiente .

Toda atividade inadequada trás prejuízos à população, pois, além da degradação da natureza, há uma margem muito grande para o assentamento de doenças respiratórias, e de outras espécies.

O cenário da cidade de Colorado do Oeste, não é diferente de outras cidades maiores; vê-se constantemente lixos expostos nos quintais baldios, nos rios, derrubadas, queimadas, lixos nas ruas em frente às escolas e nas próprias casas.

Nas escolas há uma luta incessante para que os alunos adquiram consciência ambiental; campanhas são feitas no intuito de despertar nas crianças essa consciência, mas sabemos que é uma herança cultural.

Percebe-se então que na educação ambiental o aluno tem que se sentir parte integrante da sociedade; a fim de que se sinta responsável por conservar e preservar o meio ambiente.

Quanto às práticas educativas, os professores devem compreender que os alunos gradativamente vão incorporando novas atitudes, por isso é importante salientar que para ser efetuado qualquer trabalho de educação ambiental é preciso paciência, dedicação, ousadia criatividade. Em outras palavras é preciso que todos mudem de hábito que não é nada fácil.

Conscientizar e mobilizar a população da importância da sua parceria como cidadão dos seus direitos, da busca do aumento da qualidade são tarefas árduas, mas que, sobretudo têm que ser feitas, pois somente assim poderemos preservar o nosso ambiente e tornar a nossa existência o mais qualificada possível.

É nesse sentido que além da fundamentação teórica os professores devem disponibilizar condições para que os alunos percebam como está o meio em que estão inseridos, e discutir estratégias para que o mesmo seja um espaço saudável a todas as gerações, portanto ensina a criança a cuidar do espaço escolar; a cultivar um jardim, a plantar uma grama; a fazer corretamente a coleta de lixo, a não depredar os bens públicos, com certeza pode ser uma boa situação de aprendizagem.

Outros temas devem ser abordados na sala de aula tais como: o desenvolvimento sustentável, a Agenda 21, o avanço da ciência e tecnologia, e outros, que ampliem a visão dos alunos de que proteger o meio ambiente é um dever garantido por lei.

2.3 ALGUMAS FORMAS DE DEGRADAÇÃO.

De acordo com as informações obtidas através dos Parâmetros curriculares nacionais, pode-se constatar que a área em análise é ocupada de forma inadequada com pastagens, pecuária, erosão, desmatamento, precedidos das queimadas, que geram a compactação do solo a **lixiviação** e por fim as erosões.

Sabe-se que o desmatamento em florestas tropicais é considerado a causa particular mais importante dos recentes prejuízos à diversidade biológica da terra.

Nesse contexto é imprescindível que os alunos aprendam sobre a sustentabilidade, sobre a importância do reflorestamento e da importância da área verde na escola para que saibam dialogar com os pais que muitas vezes na ânsia desesperada de sustentar sua família, usufruem a natureza e não devolve a ela condições de preservar a sua espécie.

A escola, sobretudo assume um papel indispensável na formação de novos hábitos e atitudes, pois, deve desmistificar as ideologias apresentadas pelos meios de comunicação, e desenvolver na população valores humanísticos tais como o homem depende da natureza e a natureza depende do homem, fortalecendo assim essa relação, aproximando a teoria a uma prática coerente e responsável com o desenvolvimento sustentável para todos.

É a partir da identificação da percepção ambiental que será proporcionado o desenvolvimento de estratégia que possibilitam de formular os conceitos que não se adequam às leis naturais, uma vez que se percebe que grandes partes dos problemas resultam da discrepância existente entre as leis naturais e a percepção do ser humano.

É nesse sentido que a educação ambiental é um instrumento indispensável. No entanto deve ser realizada de forma contínua permanente e

inserida nos currículos das escolas. Nunca em quanto disciplina, mas permeando todas as ares do conhecimento, conforme estabelece a política nacional da educação 9795 / 99.

CAPÍTULO III - ALGUNS DEBATES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ENCONTROS INTERNACIONAIS E SEUS RESULTADOS.

A Agenda 21 surgiu pela proximidade do século XXI. A partir de então, foram ocorrendo os encontros do comitê oficial de organização e cada país começou preparar um relatório sobre a situação ambiental. No caso do Brasil, esse relato no qual consta a informação, que ficou pronto somente em 1991.

A partir daí, grupos dos mais variados setores começaram a se mobilizar promovendo encontros locais, regionais, nacionais e ou internacionais, onde preparam documentos e discutiam estratégias para demonstrar as autoridades a situação ambiental visando influenciar a postura que cada governo viesse a tomar estabelecendo ações conjunto, sobretudo confraterniza.

Com tudo isso o período Pré-Rio-92 representou o auge do entrelaçamento entre os novos movimentos sociais e ambientais. No mundo formou-se um Fórum Internacional de ONGS e movimentos sociais que chegou a reunir 1400 pessoas em um evento da ONU em Nova Iorque.

Em quanto isso no Brasil foi criado o Fórum Brasileiro de ONGS e movimentos sociais promovidos durante o período preparatório da Conferência Mundial.

Entre 03 e 11 de junho de 1992, ocorreu a Rio 92, reunindo aproximadamente 178 países. Nesse sentido a educação ambiental não poderia faltar no quadro o tema, animou inicialmente todo o período prévio à Rio-92.

Pela dificuldade de acesso aos materiais, a partir dos anos 90 a educação ambiental se alastrou de tal forma que ficou além da capacidade de uma pessoa individualmente ter domínio do que fez não só em encontros como também na produção acadêmica e literária.

Com vista a Rio-92, governos estaduais e municipais criaram novos programas de educação ambiental divulgaram programas antigos e produziram publicações para distribuição, visando ao público do evento mundial e a mídia se move de acordo com as tendências ampliando o espaço para o assunto.

Em 1991 ocorreu um salto qualitativo ouve sim, um evento marcante: o MEC e a Secretaria de Meio Ambiente da presidência da República com apoio da Unesco e a embaixada do Canadá promoveram o encontro Nacional de políticas e metodologias para educação ambiental. Com a proximidade da Rio-92, e a questão cada vez mais em evidência, o governo passou a propor normas e organismos para a E.A.E.M.14 de maio de 1991, a portaria Nº 678, do MEC, determinou que a educação escolar deveria contemplar a Educação Ambiental, permeando todo o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

3.1 A AGENDA 21:

Subscrita pelos governantes de mais de 170 países que participaram da conferência oficial dedicou-se a o capítulo 36 à “*promoção do ensino da conscientização e do treinamento*”. O Capítulo 36 contém um conjunto de propostas que participaram, mais uma vez, as recomendações de TBILISI, reforçando ainda a urgência em envolve todos os setores da sociedade através da educação formal e informa. Além disso, a conscientização e o treinamento são mencionados em outros capítulos já que estas são necessidades que permeiam todas as áreas.

A carta brasileira para a educação ambiental produzida no workshop coordenado pelo MEC, destacou entre outros, que deve haver um compromisso real do poder Público Federal; Estadual e Municipal, para se cumprir a legislação brasileira, visando a introdução da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino . Também propôs o estímulo a participação da comunidade direta ou indireta envolvida e das instituições de ensino superior.

O tratado de educação Ambiental para as sociedades sustentáveis e responsabilidade global resultante da jornada de educação ambiental colocou princípios e um plano de ação para educadores ambientais, bem como uma lista de público a serem envolvidos e idéias para captar recursos para viabilizar a prática da Educação Ambiental.

3.1.1 AS ORIENTAÇÕES DE TBILISI.

Abordam a Educação Ambiental para a sustentabilidade e enfatiza que todas as áreas temáticas, inclusive as ciências Humanas e sociais, devem incluir questões relacionadas a o meio ambiente.

Para tanto a o que se refere a sustentabilidade requer um direcionamento interdisciplinar e holístico, que reúna diferentes disciplinas e instituições, a o mesmo tempo em que respeitam suas distintas identidades, recomendando que a reorientação da educação ambiental como um todo, indicada no capítulo 36 da agenda 21, não poderá ser atingida pela comunidade de educadores, isoladamente.

3.1.2 ALGUMAS ORIENTAÇÕES DE TBILISI

- Governos e líderes de todo o mundo honrem os compromissos já assumidos e dêem à educação os meios necessários para que esta cumpra seu papel pela busca de uma futura sustentabilidade.
- Sejam elaborados planos de ação para a educação formal para o meio ambiente e sustentabilidade, com objetivos concretos e estratégias também para a educação não formal nos níveis nacional e local.
- As escolas sejam encorajadas e apoiadas, para que ajustem seus currículos em direção a um futuro.
- Se dê ênfase especial ao fortalecimento e à eventual reorientação dos programas de treinamento de professores e ao intercâmbio em relação às práticas inovadoras. Deve-se apoiar a pesquisa de metodologias de ensino interdisciplinar e a avaliação do impacto de programas educacionais.

Como tudo o que aconteceu foi tão significativo, a temática teve reflexos posteriores, tanto na área governamental como na não governamental.

Os brasileiros foram especialmente afetados, pois nosso país sediou várias conferências da ONU, tornando-se foco das atenções de todo o mundo!

A pesar do nome educação ambiental nem sempre aparecer, percebe-se que nos dias de hoje muitas parcerias foram feitas e muitas empresas já doam parte de seus lucros a projetos ambientalistas e começaram a surgir serviços turísticos ecológicos e atividades educativas para toda a comunidade nos níveis municipal, estadual e federal.

No nível municipal ocorreu um aumento significativo de prefeituras que criaram a partir dos anos 80 secretarias coordenadoras e departamentos de meio ambiente, nas quais deveriam trabalhar projetos com a população e sensibilizá-los das suas responsabilidades (como fiscalização de poda de árvores, produção de mudas e ações de educação ambiental), cooperando com recursos materiais e financeiros. Em termos gerais, eis as atividades mais comuns de prefeituras listadas na pesquisa, ações comemorativas em eventos como o dia da árvore, campanhas de arborização e, às vezes, coleta seletiva de lixo, melhorias sanitárias em mutirão, cursos e palestras aos professores, demonstrando através de dados concretos os problemas ambientais locais.

Quanto a problemas, foram destacados casos de conflitos entre discursos e ações das diferentes secretarias, dificultando o andamento de trabalhos e a quase inexistência até aquela época, de políticas municipais integradas de meio ambiente e educação ambiental. Por isso, as atividades do setor dependeriam do entusiasmo de alguns funcionários ou da reação a algumas reivindicações.

A nível estadual, se nos municípios as deficiências da educação ambiental são grandes, nos estados elas se tornam mais contundentes, foi identificado sobre tudo ações pontuais e a ausência de políticas que façam o estado assumir seu papel coordenador e supletivo de deficiências detectadas no sistema. Entre os tipos de atividades pontuais, estariam, cursos de treinamento promoções de eventos, produção de cartilhas, exposições, debates, seminários!

As experiências significativas que foram localizadas referem-se a programas de educação e interpretação ambiental em diferentes categorias de

unidades de conservação em diversos estados, cursos de capacitação de professores, produção de bons livros, cartazes e vídeos.

No nível federal, as ações do governo federal em educação ambiental também foram insuficientes para as ações do governo federal em educação ambiental não passaram de publicações e protocolos de intenções entre escola, comunidade e MEC.

Em relação às escolas, vê-se que inúmeras propostas educacionais voltadas a questão ecológica/ambiental foram encontradas nas escolas, só que até outubro de 1992, um bom número de experiências não saíram dos papéis na avaliação dessas experiências, localizaram-se algumas carências como a deficiência de programas de capacitação e a dificuldade de manter, ao longo do tempo, o acompanhamento avaliativo e apoio à ação do educador na escola.

Para que desse certo além das questões burocráticas, era necessário assegurar as 12 recomendações da conferência de TBILISI como referência nacional.

1. Considerar o meio ambiente em sua totalidade: em seu aspecto natural, tecnológico, social, econômico, político, histórico, cultural, técnico, moral, ético e estético.
2. Construir um processo permanente e contínuo, durante todas as formas do ensino formal, desde o início de educação infantil.
3. Aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada área de modo a se conseguir uma perspectiva global da questão ambiental.
4. Examinar as principais questões ambientais do ponto de vista local, regional, e internacional.
5. Concentrar-se nas questões ambientais atuais e naquelas que podem surgir levando-se em conta a perspectiva histórica.
6. Insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional, para prevenir os problemas ambientais.
7. Considerar explicitamente os problemas ambientais nos planos de desenvolvimento e crescimento.

8. Promover a participação dos alunos na organização de todas as suas experiências de aprendizagem, dando-lhes a oportunidade de tomar decisões e aceitar suas conseqüências.

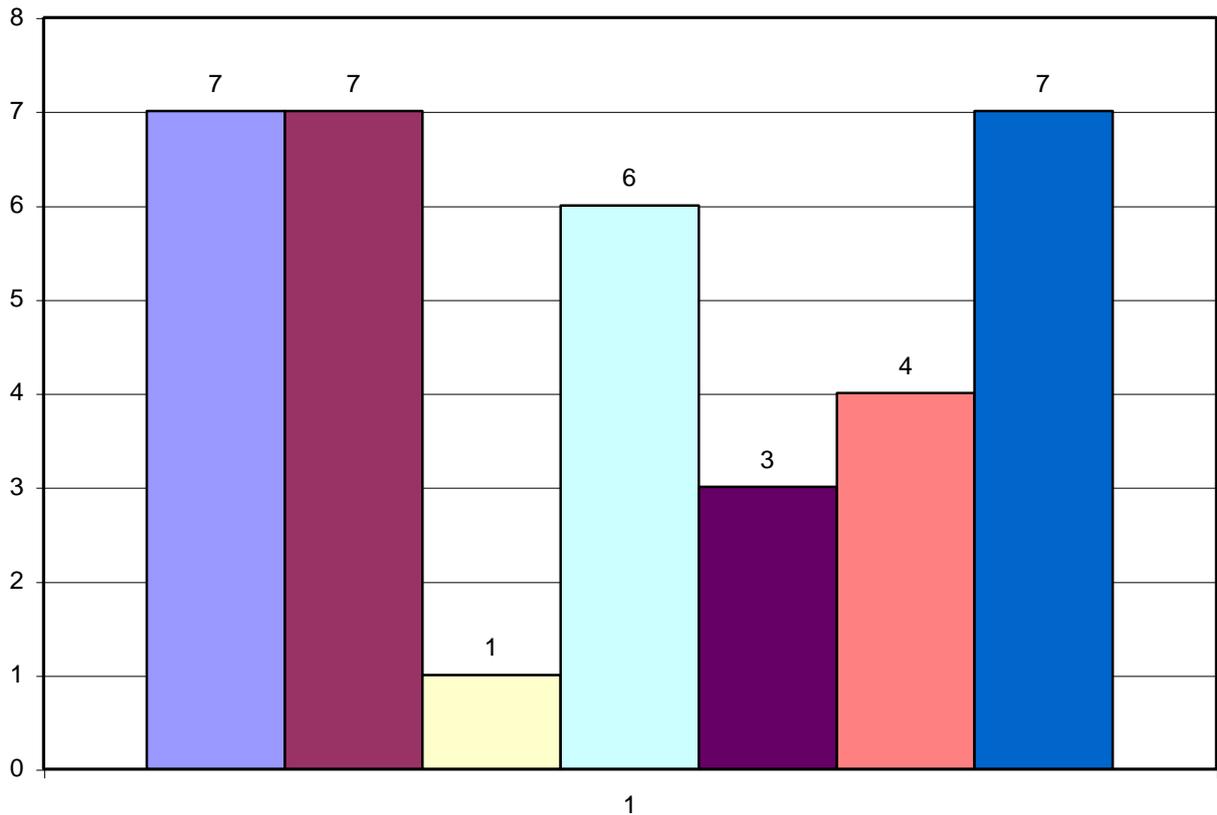
9. Estabelecer para os alunos de todas as idades uma relação entre a sensibilização ao meio ambiente e à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, para resolver problemas e classificar valores, procurando, principalmente, sensibilizar os mais jovens para os problemas ambientais existentes na sua própria comunidade.

10. Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as reais causas dos problemas ambientais.

11. Ressaltar a complexidade dos problemas ambientais, a necessidade de se desenvolver o sentido crítico, e as atitudes necessárias para resolvê-los.

12. Utilizar diversos ambientes com finalidade educativa, e uma ampla gama de métodos para transmitir e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, ressaltando principalmente as atividades práticas e as experiências pessoais.

Na realidade TBILISI gerou outras decisões. A recomendação nº 3 atribui à escola um papel determinante no conjunto da educação ambiental, recomendando uma ação sistemática no primeiro e segundo graus, além da ampliação de cursos superiores relativos ao meio ambiente, devendo transformar progressivamente, através da educação ambiental, atitudes e comportamentos para que todos os membros da comunidade tenham consciência de suas responsabilidades na concepção, elaboração e aplicação de programas nacionais ou internacionais relativos ao meio ambiente, contribuindo para a busca de uma nova ética baseada no respeito pelo homem e sua integridade e dignidade e no respeito pelo futuro, bem como, na exigência de uma qualidade de vida acessível a todos, com o espírito geral de participação.



- Nº de Professores que consideram a Educação Ambiental como importante e indispensável no Ensino Fundamental desde as 1ªs Séries
- Nº de Professores que trabalham Educação Ambiental fora da Semana do Meio Ambiente
- Trabalha a Educação Ambiental como disciplina.
- Nº de Professores que trabalham a Educação Ambiental interdisciplinar e transversalmente
- Nº de Professores que afirmam que ao tratar Educação Ambiental, os alunos ficam revoltados com os problemas e julgam somente o governo como culpado.
- Nº de Professores que responderam que responderam que os alunos se tornam mais responsáveis, pois, sentem - se como parte integrante da sociedade.
- Nº de Professores que afirmam que o Ambiente escolar foi transformado para melhor após implantação da Educação Ambiental.

Diante do exposto, percebe-se que se realiza na Escola Marcos Donadon e no Instituto Educacional Dimensão um trabalho mais efetivo sobre educação ambiental, na qual os alunos são os protagonistas dessa ação.

No gráfico acima, foi demonstrado indicador de professores que trabalham essa temática enquanto disciplina, na qual com certeza encontram mais dificuldades para responder a os novos desafios sociais.

Além da prática cotidiana a escola realiza também a semana do meio ambiente desenvolvendo junto com os alunos e comunidade uma nova consciência ecológica.

Sabendo da importância da temática, através da transversalidade os professores desenvolvem o projeto meio ambiente, vamos salvar nosso planeta, na qual através dos dados indicativos dos professores pode-se confirmar que a educação ambiental tem melhorado o espaço escolar, tornando os alunos mais responsáveis com o mundo em que vivemos.

Sendo assim cabe ressaltar que a pesquisa tem caráter educativo e por objetivo, verificar como se aplica à teoria na prática, para que a realidade seja transformadora.

Vê-se que embora muitas mudanças conceituais já ocorreram, ainda é necessário que haja transformações atitudinais.

O cenário apresentado com os indicativos dos professores, já estabelece novas perspectivas, haja vista que se faz necessário conceber a mudança como um processo gradativo, que envolve de fato não só a escola, mas sim toda a sociedade.

O referencial apresentado pelos professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prefeito Marcos Donadon juntamente com os alunos do Instituto Educacional Dimensão, permite nos ver que a educação ambiental é um processo contínuo e permanente, nas quais, essa ação deve nortear valores reais em relação ao meio, conversando com alguns alunos relataram: a poluição dos rios, a triste queimada e desmatamento; a falta de consciência da população em relação à coleta adequada do lixo.

Percebe-se então que já está surgindo consciência ecológica, que futuramente, esses sujeitos estarão na luta em favor do meio ambiente saudável e equilibrado.

Outra atividade realizada pelos alunos do Instituto Educacional Dimensão foi uma entrevista com o senhor Élio Moreira, proprietário da chácara ao lado do rio Sete Voltas, conforme segue abaixo:

1ª) Há quanto tempo o Senhor reside nesse endereço?

R- Aproximadamente há vinte anos.

2ª) Qual a diferença do volume da água do rio Sete Voltas hoje, em termos de porcentagem?

R- Hoje o rio Sete Voltas está aproximadamente com 40% abaixo do seu volume.

3ª) Qual a diferença do rio Sete Voltas hoje e a dez anos atrás?

R- HÁ dez anos atrás havia mais matas e menos moradores, no entanto, não havia conhecimento sobre a preservação das matas ciliares, na qual com o passar do tempo o rio foi sofrendo conseqüências da ação inadequada da intervenção do homem.

4ª) O que a população Coloradense tem feito para preservar o rio Sete Voltas?

R- Nada.

5ª) O que deveria ser feito hoje, para que o rio Sete Voltas voltasse a produzir água de qualidade?

R- Preservar as matas ciliares, as florestas e que seja reflorestado pelo menos cerca de 30M. cada lateral do rio Sete Voltas e as escolas informar os alunos sobre a importância dos rios e sua preservação.

6ª) Tendo em vista que esse rio está poluído, quais os riscos que a população corre ao ingerir essa água, que chega até as nossas casas?

R- Doenças graves como desinteria, fortes dores de cabeça,vermes, e outros tipos de doenças que muitas vezes não são descobertas e tratadas, pois se sabe que há décadas atrás no referido local havia extração de ouro, e eram usados produtos químicos para a sua lavagem.

Após terem concluído a entrevista, os alunos observaram todo o ambiente, fizeram relato da situação encontrada e agradeceram ao senhor Élio Moreira pelas informações obtidas.

FOTO

EXCURSÃO AMBIENTAL NO SÍTIO DO SENHOR ÉLIO MOREIRA

FOTO

SENHOR ÉLIO MOREIRA, ALUNO LUCAS DA 4ª SÉRIE E PROFESSOR ADALBERTO FAZENDO A ENTREVISTA SOBRE O RIO SETE VOLTAS .

FOTO

O ALUNO LUCAS FEZ VÁRIOS QUESTIONAMENTOS SOBRE A SITUAÇÃO DO RIO, NA QUAL O SENHOR ÉLIO SANOU TODAS AS SUS DÚVIDAS.

FOTO

A ALUNA LETÍCIA, O ALUNO LUCAS, PROFESSOR ADALBERTO E O SENHOR ÉLIO, DISCUTINDO A IMPORTANCIA DO CUIDADO AMBIENTAL, POIS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS, OS ALUNOS SE SENSIBILIZARAM EM PROL DA NATUREZA.

FOTO

VISTA DA PONTE NA LINHA NOVA 1, PERCURSO DO RIO SETE VOLTAS ONDE É POSSÍVEL PERCEBER O ASSOREAMENTO, POR FALTA DE MATAS CILIARES.

FOTO

OS ANIMAIS BEBEM DA MESMA ÁGUA QUE BEBEMOS DO RIO SETE VOLTAS

FOTO

ALUNOS OBSERVANDO A DEPEDRAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. O CENÁRIO DEMONSTRA QUE O RIO SETE VOLTAS, NÃO PERMITE MAIS MOMENTOS DE LAZER PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS, POIS O SEU VOLUME NÃO ESTÁ MAIS COMPATÍVEL PARA LAZER E UMA RESSALVA, ESSA É A NASCENTE E A ÁGUA QUE BEBEMOS.

FOTO

DURANTE O TRAJETO DA NASCENTE ATÉ A CAPTAÇÃO, OS ALUNOS LETÍCIA, LUCAS, E GABRIELA SE DEPARARAM COM LIXO EM SUA MARGEM

FOTO

DIANTE DO LIXO ENCONTRADO, OS ALUNOS REPUDIARAM ESSA ATITUDE, AFIRMANDO QUE SÃO CONTRA AÇÕES DESSA NATUREZA.

FOTO

PRÓXIMO A MARGEM DO RIO SETE VOLTAS, FOI ENCONTRADO FRUTOS NA QUAL, PERCEBE-SE UMA PEQUENA EXISTÊNCIA DE MATAS CILIARES E FRUTIFERAS QUE ALIMENTAM A FAUNA.

FOTO

OS ALUNOS OBSERVARAM QUE APESAR DO RIO ESTAR COM BAIXO VOLUME, AINDA É POSSÍVEL ENCONTRAR ANIMAIS AQUÁTICOS, NA QUAL O HOMEM PODE RETIRAR A SUA SUSTENTABILIDADE.

FOTO

ALUNOS VERIFICANDO A PROFUNDIDADE QUE SE ENCONTRA HOJE O RIO SETE VOLTAS.

FOTO

APÓS CONSTATADO A PROFUNDIDADE DE APENAS 8CM, OS ALUNOS CONCLUÍRAM QUE O VOLUME DO RIO ESTÁ MUITO BAIXO.

FOTO

ALUNOS REFAZENDO A MEDIÇÃO DO RIO SETE VOLTAS.

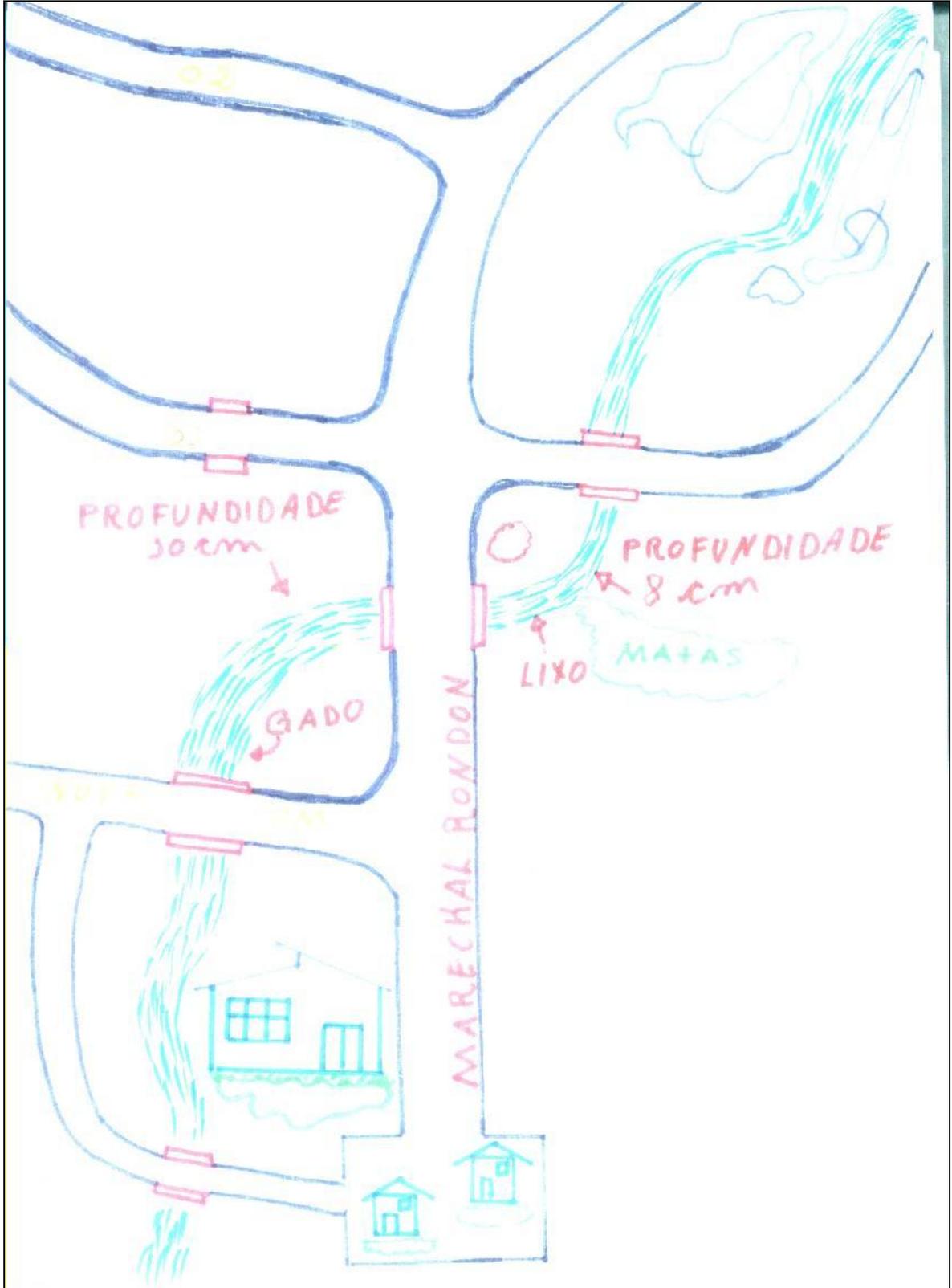
FOTO

FOI FEITA UMA NOVA MEDIÇÃO EM OUTRO PONTO, E FOI DIAGNOSTICADA A PROFUNDIDADE DE 10 CM E CONSTATARAM TAMBÉM O DESMATAMENTO QUE EXISTE EM SUA MARGEM.

FOTO

FOTO

LOCALIZAÇÃO DO TRATAMENTO DA AGUA. "CAERD"



LOCALIZAÇÃO DA NASCENTE, E SEU PERCURSO ATÉ O TRATAMENTO DA CAERD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atividade ao se falar em educação ambiental, pensa-se no conjunto homem e elementos naturais, bem como sua transformação a partir das rápidas transformações sociais.

Na escola a educação ambiental proporcionada pela gestão escolar mostra-se cada vez se faz mais presente, nas quais pode-se observar, que os movimentos em favor e proteção do meio já partem dos próprios alunos.

Nesse sentido que deve sempre ser trabalhado através da transversalidade, rompendo preconceitos, propondo desafios, provocando indagações para com as autoridades sobre as suas responsabilidades.

Diante desse contexto a equipe gestora, professores e alunos devem sentir-se protagonistas dessa ação, e sua aplicabilidade deve ser constante nas diversas esferas sociais.

Assim como diz Freire Educar *não é só transferir conhecimentos*, a educação ambiental deve, sobretudo provocar mudanças de comportamento, e despertar novos valores voltados ao desenvolvimento sustentável sem agredir o meio em que vivemos.

Sem sombra de dúvida, a educação ambiental já é uma realidade e a cada dia, deve emitir, princípios humanitários e responsáveis em relação a todos seres habitáveis nesse planeta

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACOT, Pascoal **História da ecologia**. Trad. Carlota Gomes. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

AGUIAR, Roberto A.R. **Direito ambiental e participação popular**. Brasília: Gaia, 1996.

ALMEIDA JR, José Maria. **Desenvolvimento ecologicamente sustentável**. Brasília: UNB, 1997.

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. São Paulo: Ática, 1991.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. Brasília: Tecnoprint, 1988.

DIAS Generaldo Freire. **Educação ambiental, princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1992.

FREIRE. P. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MAFRA, Humberto. **Desafios e perspectivas do movimento ambientalista no Brasil**. Brasília: Fundação Francisco, 1997.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental / MEC, 1997.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. 2. ed. Apresentação dos temas transversais: Ensino de 5ª a 8ª series. Brasília: Mec/Sef, 1998.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. 3.ed.. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC, 2001.

SILVA, Naura Syria Ferreira C. da. **Supervisão educacional:** uma reflexão critica. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TELECONFERÊNCIAS de educação ambiental. MEC,1997.

UNESCO (ORG) **Educação Ambiental, as grandes orientações da conferência nacional de TBILISI.** Vitória, 1997.

VIGOTSKY. L.s. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

FOTO

Nas encostas do Rio 7 Voltas, não tem matas ciliares, o que permite o assoreamento

FOTO

Cenário desolador do Rio 7 Voltas, a pós uma chuva, Água que nos bebemos

Não dá mais para pescar e tirar a sustentabilidade desse rio

FOTO

O Rio 7 voltas sendo degradado gradativamente; falta de consciência ambiental.

FOTO

Cenário desolador do Rio 7 Voltas, após uma chuva. Essa é a água que bebemos

FOTO

Semana do meio ambiente

FOTO

Alunos da 3ª série na semana do meio ambiente apresentaram a música Planeta Azul.

FOTO

Exposição ambiental promovido pela escola Agrotécnica Federal.

Os alunos da escola Estadual de ensino Fundamental Marcos Donadon trabalharam com o tema reciclagem de lixo e produziram brinquedos

FOTO

Também explicaram a comunidade os objetivos e os benefícios da reciclagem do lixo.

FOTO

Apresentação na 1ª exposição ambiental Música peixe vivo;
conscientizando a população a não poluir os Rios.

FOTO

Coleta de lixo feita ao redor da Escola; os alunos da 2ª série foram até
a comunidade e deram exemplo de cidadania.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



O TRABALHO MONOGRÁFICO FUNDAMENTADO ATRAVÉS DA PESQUISA DE CAMPO REALIZADO NA E.E.E.F.PREFEITO MARCOS DONADON E INSTITUTO EDUCACIONAL DIMENSÃO, ATRAVÉS DA PESQUISA DE CAMPO, QUE ABORDA EM SEUS CAPÍTULOS



I
DEFINIÇÃO DE
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL



II
O PAPEL DA
EQUIPE
GESTORA
NA
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL,
NO
CONTEXTO
ESCOLAR

FOTO



III
ALGUNS
DEBATES SOBRE
A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL ,
ENCONTROS
INTERNACIONAIS
E SEUS
RESULTADOS



“O QUE MATA UM JARDIM NÃO É O
ABANDONO...O QUE MATA UM JARDIM
É ESSE OLHAR VAZIO DE QUEM POR
ELE PASSA INDIFERENTE”

QUINTANA

CAPÍTULO I – DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**É UM MODO DE
VER A REALIDADE
CUMPRINDO O
NOSSO PAPEL**

**DE ACORDO COM OS PARÂMETROS
CURRICULARES NACIONAIS DEVE
SER UMA PRÁTICA
INTERDISCIPLINAR E A ESCOLA DEVE
ENSINAR AOS ALUNOS A PARTIR DO
QUE JÁ SABE**

FOTO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DEVE SER UM PROCESSO
CONTINUO E
PERMANENTE**

**A ESCOLA DEVE ABORDAR
LEIS, MOVIMENTOS EM
PROL AO MEIO.**

CAPÍTULO II- O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DEVE PERMITIR AOS ALUNOS REFLETIREM SOBRE OS PROBLEMAS AMBIENTAIS



AO PROFESSOR COMPETE A RESPONSABILIDADE DE DESENVOLVER NOS ALUNOS A CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

FOTO

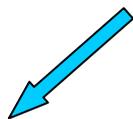


DEVE PERMEAR PEQUENAS AÇÕES QUE SESIBILIZE AOS ALUNOS A CUIDAR DO MEIO AMBIENTE

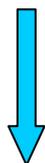


A LEI COMPLEMENTAR Nº 9795/99 RECONHECE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO UM SEGUIMENTO PERMANENTE EM TODO PROCESSO EDUCATIVO

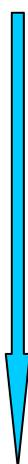
CAPÍTULO III- ALGUNS DEBATES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ENCONTROS INTERNACIONAIS E SEUS RESULTADOS



AGENDA 21
PONTOS POSITIVOS



A PARTIR DA RIO 92
OS GOVERNOS
CRIARAM
NOVOS PROGRAMAS
AMBIENTAIS E
DIVULGARAM OS
ANTIGOS
RESULTADOS



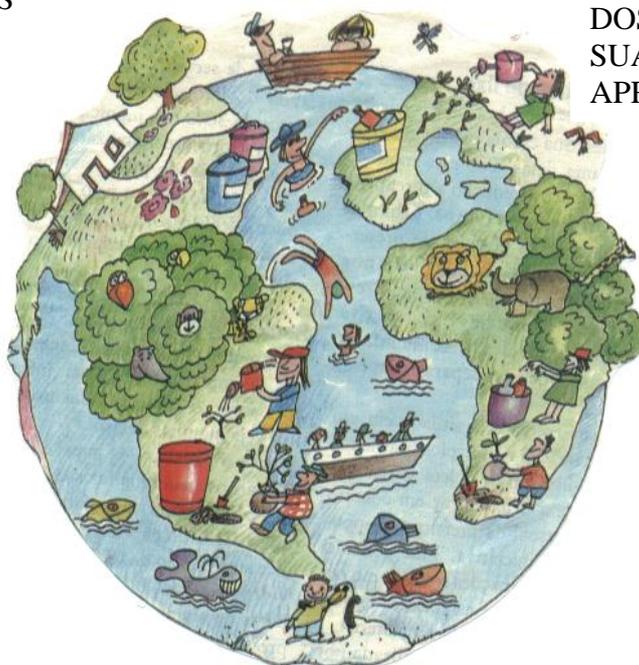
ATRAVÉS DA PORTARIA Nº 678
DO MEC, OBRIGATORIEDADE DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
ESCOLA E EM TODOS
OS NÍVEIS E MODALIDADES

* CONSIDERAR
O MEIO
AMBIENTE EM SUA
TOTALIDADE

* EDUCAÇÃO
PERMENEENTE;
* ENFOQUE
INTERDISCIPLINAR;

* RECONHECIMENTO
DOS PROBLEMAS
AMBIENTAIS E
OUTROS

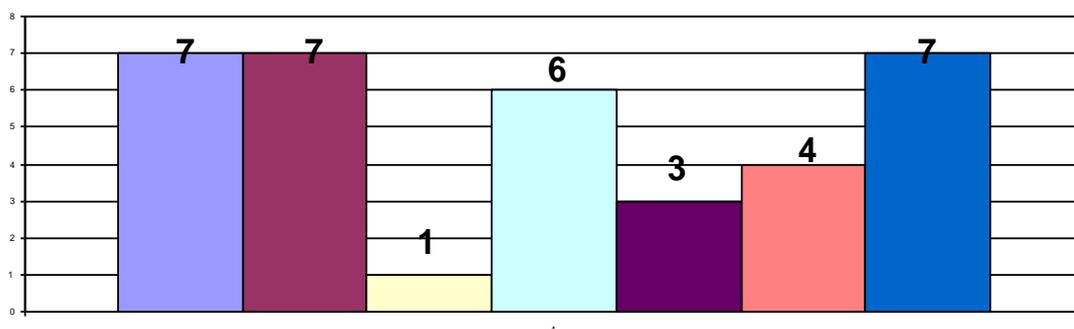
* PARTICIPAÇÃO
DOS ALUNOS NAS
SUAS
APRENDIZAGEM



A CONFERÊNCIA DE
TBILISI
ESTABELECEU 12
RECOMENDAÇÕES
ENTRE ELAS:



GRÁFICO COM RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO Á 7 PROFESSORES DA ESCOLA PREFEITO MARCOS DONADON E INSTITUTO EDUCACIONAL DIMENSÃO



- Nº de Professores que consideram a Educação Ambiental como importante e indispensável no Ensino Fundamental desde as 1^{as} Séries
- Nº de Professores que trabalham Educação Ambiental fora da Semana do Meio Ambiente.
- Trabalha a Educação Ambiental como disciplina.
- Nº de Professores que trabalham a Educação Ambiental interdisciplinar e transversalmente.
- Nº de Professores que afirmam que ao tratar Educação Ambiental, os alunos ficam revoltados com os problemas e julgam somente o governo como culpado.
- Nº de Professores que responderam que responderam que os alunos se tornam mais responsáveis, pois, sentem - se como parte integrante da sociedade.
- Nº de Professores que afirmam que o Ambiente escolar foi transformado para melhor após a implantação da Educação Ambiental.

ATIVIDADES DESENVOLVIDA PELOS ALUNOS DA 4ª SÉRIE NA FORMA DE RELATÓRIO SOBRE O RIO SETE VOLTAS

Pesquisa no Rio Sete Voltas

Em 22 outubro de 2004 nós alunos da 4ª série da 16 D, fomos juntamente com o Adalberto fazer um passeio no percurso do rio Sete Voltas, e observamos em seu trajeto várias coisas erradas como:

Dermatamente, o rio sem proteção em sua margem, encontramos também lixo que ao invés de jogarem na lição está sendo jogado em qualquer lugar.

Percebemos que a água do rio está diminuindo e suja, os adultos sem preocupação nenhuma com a futura, a qual é que nós crianças podemos fazer para não maltratar a água? pois sem ela, não é possível existir a vida em nosso Planeta.

Os órgãos públicos poderiam colocar mais lixeiras em pontos estratégicos, conscientizando as pessoas não jogar lixo a beira da estrada e do rio, e caminhões passar mais vezes fazendo o coleta.

Portanto nós da sociedade devemos dar mais atenção que estamos fazendo com nosso meio ambiente.

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DEVE SER UMA PRÁTICA CONTÍNUA,
POSSIBILITANDO AOS ALUNOS, OBSERVAREM O MEIO, DISCUTIREM OS
PROBLEMAS AMBIENTAIS E COLETIVAMENTE BUSCAREM SOLUÇÕES
PARA OS PROBLEMAS LOCAIS.**

FOTO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DEVE SER ENCARADA COMO UMA PRÁTICA INDISPENSÁVEL NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO ENQUANTO CIDADÃO.

Mudanças significativas já Aconteceram no contexto Escolar. Mas é necessário:

A escola deve ser a protagonista dessa Ação e mobilizar a comunidade para Aquisição da consciência ecológica

Maior envolvimento dos educadores, pais e comunidade

Comprometimento Político

Projetos ambientais Para suprir a necessidade local.



A escola deve ser a protagonista dessa ação e mobilizar a comunidade para aquisição da consciência ecológica

A Educação Ambiental deve ser constituída na Família, na escola e na sociedade promovendo mudança de comportamento de forma gradativa e contínua.

Sua introdução fala da importância de seu tema, porém não apresenta de forma resumida o que será tratado em cada capítulo. No seu resumo você apresenta os títulos dos seus capítulos. Na introdução é fundamental que você fale, resumidamente do que será tratado em cada capítulo para preparar o espírito do leitor.

Depois de **ALGUMAS ORIENTAÇÕES DE TIBILISI** você apresenta algo que me parece um pouco desvinculado, atrapalhando a lógica de seu trabalho e penso que você deve aí abrir um outro capítulo que se configura como os resultados de uma pesquisa de campo. Você Deve falar deste capítulo, inclusive na introdução.

Verifique suas referências, pois marquei em vermelho alguns dados obrigatórios que estão faltando. Lembre-se de colocar suas referências em ordem alfabética.

Procure formatar e numerar as páginas de seu trabalho conforme modelo que fiz até o final de seu primeiro capítulo e não esqueça de arrumar o seu sumário.

Deixe para colocar as fotos depois que liberar o seu trabalho para a impressão, pois ficará muito pesado para enviar por email.

Providencie o que peço e envie o trabalho novamente. Prof. Ilso.